


## DO TIKTOK À SALA DE AULA: A FOFOCA LITERÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### FROM TIKTOK TO THE CLASSROOM: LITERARY GOSSIP AS A STRATEGY FOR PEDAGOGICAL INNOVATION IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING

### DE TIKTOK AL AULA: EL CHISME LITERARIO COMO ESTRATEGIA DE INNOVACIÓN PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA PORTUGUESA

 Maria Ariane Santos Amaro da Silva<sup>1</sup>

 Fábio Marques de Souza<sup>2</sup>

1. Doutoranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [mariaariane569@gmail.com](mailto:mariaariane569@gmail.com)
2. Professor Doutor Associado no Departamento de Letras e Artes e no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [fabiohispanista@gmail.com](mailto:fabiohispanista@gmail.com)

#### ABSTRACT

This article is characterized as a propositional study of a theoretical-methodological nature, which proposes a pedagogical intervention based on literary gossip. It starts from the understanding that pedagogical innovation goes beyond the instrumental use of technologies, requiring transformations in teaching-learning practices and in the relationships between subjects and forms of knowledge. From a decolonial perspective, the proposal takes the work *Child of the Dark: Diary of Carolina Maria de Jesus* by Carolina Maria de Jesus as a basis for challenging the rigidity of canonical literary analysis and valuing orality and youth cultural repertoires. The intervention is organized into stages of critical reading, creative retextualization of episodes from the work, production of videos for TikTok, and dialogical sharing of interpretations. The study is grounded in the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC, in Portuguese), especially regarding aesthetic appreciation, critical positioning, and the sharing of readings in digital environments. It is concluded that literary gossip can constitute an inventive mediation practice, bringing literature, digital culture, and student protagonism closer together.

**Keywords:** Pedagogical Innovation. Literary Gossip. Literature Teaching. Decoloniality. TikTok.

Recebido em: 23/04/2026

Aprovado em: 27/04/2026

#### RESUMO

Este artigo, de natureza teórico-metodológica, propõe uma intervenção pedagógica baseada na fofoca literária. Parte-se da compreensão de que inovar pedagogicamente ultrapassa o uso instrumental de tecnologias, exigindo transformações nas práticas de ensinagem e nas relações entre sujeitos e saberes. Em perspectiva decolonial, a proposta toma a obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus, como eixo para tensionar a rigidez da análise literária canônica e valorizar a oralidade e os repertórios culturais juvenis. A intervenção organiza-se em etapas de leitura crítica, retextualização criativa de episódios da obra, produção de vídeos para o *TikTok* e socialização dialógica das interpretações. O trabalho fundamenta-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à fruição estética, ao posicionamento crítico e ao compartilhamento de leituras em ambientes digitais. Conclui-se que a fofoca literária pode constituir uma prática inventiva de mediação, aproximando literatura, cultura digital e protagonismo estudantil.

**Palavras-chave:** Inovação Pedagógica. Fofoca Literária. Ensino de Literatura. Decolonialidade. *TikTok*.

#### RESUMEN

Este artículo se caracteriza como un estudio propositivo de naturaleza teórico-metodológica, que propone una intervención pedagógica basada en el chisme literario. Se parte de la comprensión de que innovar pedagógicamente supera el uso instrumental de las tecnologías, exigiendo transformaciones en las prácticas de enseñanza-aprendizaje y en las relaciones entre sujetos y saberes. Desde una perspectiva decolonial, la propuesta toma la obra *Cuarto de desechos: diario de una mujer que tenía hambre*, de Carolina Maria de Jesus, como eje para tensionar la rigidez del análisis literario canónico y valorar la oralidad y los repertorios culturales juveniles. La intervención se organiza en etapas de lectura crítica, retextualización creativa de episodios de la obra, producción de videos para *TikTok* y socialización dialógica de las interpretaciones. El trabajo se fundamenta en las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC), especialmente en lo referente al disfrute estético, al posicionamiento crítico y al intercambio de lecturas en ambientes digitales. Se concluye que el chisme literario puede constituirse como una práctica inventiva de mediación, aproximando literatura, cultura digital y protagonismo estudiantil.

**Palabras clave:** Innovación Pedagógica. Chisme Literario. Enseñanza de la Literatura. Decolonialidad. *TikTok*.



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

## Introdução

Nas últimas décadas, o debate sobre inovação pedagógica tem se intensificado no campo educacional, atravessando diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino. Esse debate emerge em um contexto marcado por transformações sociais, culturais e tecnológicas que tensionam práticas escolares historicamente consolidadas, exigindo da escola respostas que ultrapassem a mera reprodução de modelos tradicionais de ensino. Nesse contexto, a inovação pedagógica passa a ser frequentemente evocada como solução para desafios relacionados à aprendizagem, à participação dos estudantes e à pertinência social do conhecimento escolar.

No entanto, o uso do termo “inovação” nem sempre corresponde a mudanças efetivas no núcleo do processo educativo. Algumas propostas consideradas inovadoras, muitas vezes, limitam-se à incorporação de recursos digitais ou à transposição de práticas já conhecidas para novos suportes, sem que haja uma revisão das concepções de ensino, aprendizagem e linguagem que orientam o trabalho pedagógico. Esse movimento tende a preservar estruturas tradicionais, produzindo deslocamentos de suportes e métodos, mas sem gerar uma mudança no núcleo da ensinagem<sup>1</sup>.

É nesse contexto que os ambientes digitais ganham destaque como espaços de circulação de práticas sociais de linguagem que escapam à lógica escolar tradicional. Plataformas digitais têm se constituído como lugares de interação, produção de sentidos e compartilhamento de experiências leitoras, nas quais sujeitos assumem posições ativas diante dos textos, negociando interpretações e mobilizando repertórios diversos (Anacleto; Silva, 2023). Essas práticas, embora não concebidas originalmente com fins pedagógicos, produzem efeitos formativos que tensionam os modos escolares de ensinar e aprender.

Entre essas plataformas, o *TikTok* tem se destacado como um ecossistema de circulação de discursos sobre leitura, onde a fofoca literária emerge não apenas como entretenimento, mas como uma prática social de linguagem. Segundo Silva, Araújo e Xavier (2026), essa prática subverte a rigidez da análise literária canônica ao hibridizar o rigor da crítica com a subjetividade da opinião pessoal. Ao mobilizar a oralidade e o engajamento emocional, a fofoca literária permite que o estudante ocupe o lugar de sujeito ativo na leitura, desconstruindo a passividade frequentemente associada ao ensino tradicional de literatura.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo propor uma intervenção pedagógica baseada na prática da fofoca literária, fundamentada no conceito de inovação pedagógica, voltada ao ensino de Língua Portuguesa. A proposta parte da compreensão de que inovar pedagogicamente implica deslocar concepções tradicionais de ensino, reorganizar práticas e reconhecer o estudante como sujeito ativo na construção de sentidos, articulando linguagem, contexto e experiência, sem reduzir a inovação à simples transposição de práticas para o meio tecnológico.

O artigo está organizado da seguinte forma: após a introdução que explicita o objetivo do trabalho, discutimos o conceito de inovação pedagógica. Em seguida, apresentamos a fofoca literária como uma prática social de linguagem potente para o ensino de literatura. No terceiro momento, analisamos as diretrizes da BNCC, identificando as habilidades que legitimam o uso da oralidade e das mídias digitais na formação básica. Logo após, descrevemos a proposta de intervenção baseada na obra *Quarto de Despejo*. E, por fim, tecemos as considerações finais da proposta.

## Inovação pedagógica no ensino de Língua Portuguesa

---

<sup>1</sup> O conceito de ensinagem (Anastasiou; Alves, 2015) designa a superação da dicotomia entre ensinar e aprender, propondo uma prática pedagógica em que esses dois processos ocorrem de forma simultânea, mútua e interdependente.

A afirmação de que o *TikTok* se destaca como uma “nova possibilidade de plataforma de busca” implica um desdobramento das funções sociais e comunicativas das redes. Historicamente, a busca esteve ligada a mecanismos que priorizavam a textualidade e a linearidade. No entanto, o *TikTok* sugere uma mudança radical: a informação apresenta-se de maneira prática, visual e dinâmica. Como revelou Prabhakar Raghavan (Google), cerca de 40% dos jovens da Geração Z já preferem o *TikTok* para pesquisas cotidianas, uma tendência corroborada pela Adobe (2024), que aponta que 41% dos usuários de todas as idades utilizam a rede como ferramenta de busca.

Esta transição para um modelo de busca “vívida” e multimodal se manifesta na própria interface da plataforma. O *TikTok* deixou de ser apenas um “exibidor” de vídeos para atuar como um curador ativo. Ao realizar uma pesquisa, o usuário não encontra apenas vídeos, mas frequentemente depara-se com respostas sintetizadas no topo da tela. Essa funcionalidade transforma o aplicativo em um suporte de consulta direta, onde o algoritmo processa o conteúdo audiovisual para entregar uma informação textual imediata.

Reconhecer o *TikTok* como espaço de ensinagem implica entender que a linguagem não é reflexo da realidade, mas forma ativa de ação no mundo. Na aba *For You* ou nos resultados de busca, o que ocorre é o funcionamento pleno do dialogismo. Nenhum enunciado é neutro ou isolado; a resposta que a plataforma entrega no topo da busca já antecipa as dúvidas do usuário e provoca novas reações nos vídeos subsequentes.

Portanto, o *TikTok* não se limita ao entretenimento. Ele se afirma como um campo fértil para a análise das novas formas de expressão e interação, onde a inteligência coletiva (Lévy, 2013) é constituída a partir das diversas vozes que compõem a plataforma. Ensinar e aprender, nesse ambiente, é tomar parte de um diálogo em movimento, onde a tecnologia minimiza fronteiras e a linguagem se mantém como o eixo central da construção coletiva de saberes.

Nas últimas décadas, o discurso da inovação tem ocupado lugar central nos debates educacionais, frequentemente associado ao uso de tecnologias digitais e a metodologias ditas “ativas”. Embora a tecnologia possa integrar propostas inovadoras, sua presença não garante, por si só, a transformação das práticas de ensinagem. Conforme alerta Vasconcellos (2022), tais avanços nem sempre vêm acompanhados de transformações efetivas no núcleo do processo de ensinagem, mantendo intactos o conteúdo descontextualizado, a metodologia passiva e a avaliação excludente, elementos que o autor metaforiza como os “cavaleiros do apocalipse pedagógico”. Nesses casos, a inovação se limita à aparência, sem promover mudanças significativas na relação entre sujeitos, conhecimento e contexto.

Nessa perspectiva, a inovação pedagógica não pode ser compreendida como sinônimo de inovação tecnológica, nem reduzida à adoção de estratégias metodológicas pontuais. Inovação, de acordo com Signorini (2007, p. 9), é entendida como “deslocamento ou reconfiguração dos modos rotineiros de raciocinar/agir/avaliar em questões de estudo e de ensino da língua”, ou seja, a inovação como é um fenômeno situado, relacional e dependente das práticas concretas desenvolvidas em contextos específicos de ensino. Assim, inovar pedagogicamente supõe tensionar modos cristalizados de organização do trabalho escolar, reconfigurando as relações entre sujeitos, saberes e práticas, e não apenas incorporar novos recursos ou suportes às mesmas lógicas pedagógicas já instituídas.

Nessa direção, compreender a inovação pedagógica implica também repensar as finalidades do ensino e o papel formativo da escola. Entendemos que o ensino deve possibilitar ao estudante: (i) compreender criticamente o mundo em que vive, desenvolvendo consciência sobre sua condição humana e social; (ii) usufruir do patrimônio histórico-cultural acumulado pela humanidade, de modo consciente e não

predatório; e (iii) transformar esse mundo, colocando o conhecimento a serviço da superação pessoal e da construção de uma realidade social mais justa, solidária e democrática.

Esses princípios dialogam diretamente com uma perspectiva decolonial de educação, na medida em que tensionam currículos eurocentrados, práticas escolares hierarquizantes e modos de ensinar que silenciam saberes subalternizados (Mota; Pereira; Amorim, 2023). Ainda de acordo com os autores, incorporar o pensamento decolonial na educação, por si só, já é inovador, uma vez que “privilegia os saberes da comunidade, assim como também pode valorizar os saberes científicos, num movimento que contribui para a transformação revolucionária da realidade escolar e favorece a inovação.” (Mota; Pereira; Amorim, 2023, p. 12). Assim, a inovação pedagógica, sob uma perspectiva decolonial, desloca o foco do recurso ou da técnica para as relações de poder que atravessam o currículo e as práticas de ensinagem.

No campo do ensino de Língua Portuguesa, essa concepção de inovação pedagógica implica reconhecer a linguagem como prática social, histórica e ideologicamente situada, bem como valorizar gêneros discursivos que emergem das vivências culturais dos estudantes. Esse reconhecimento desloca o ensino da língua de uma lógica meramente normativa para uma abordagem que considera os modos como os sujeitos produzem sentidos em diferentes esferas da vida social.

Nesse sentido, a inovação pedagógica está diretamente relacionada àquilo que Vasconcellos (2022) denomina alegria crítica, compreendida como a experiência em que o estudante encontra sentido no que aprende, reconhece-se como sujeito ativo do processo educativo e vivencia envolvimento e entusiasmo diante do conhecimento. Ao articular os saberes escolares às práticas culturais que circulam para além dos muros da escola, cria-se um ambiente de ensinagem no qual aprender deixa de ser uma atividade mecânica e passa a ser uma experiência significativa, crítica e situada.

A inovação pedagógica se concretiza não pela introdução de novos recursos, mas pela capacidade de o ensino dialogar com as práticas sociais de linguagem que já mobilizam o interesse, a participação e a autoria dos estudantes. É nesse horizonte que práticas discursivas emergentes, historicamente desvalorizadas no contexto escolar, passam a se configurar como possibilidades legítimas de inovação pedagógica no ensino de literatura, entre elas, temos a chamada fofoca literária.

### **A fofoca literária: do *TikTok* à prática pedagógica**

Compreender a fofoca literária como possibilidade pedagógica exige, inicialmente, assumir a linguagem como prática social, histórica e interacional. A inovação pedagógica neste trabalho se produz quando práticas tradicionalmente marginalizadas passam a ser reconhecidas como espaços legítimos de produção de conhecimento. Trazer a fofoca para a sala de aula, portanto, implica reconhecer uma prática discursiva potente, marcada pela circulação de vozes, avaliações e posicionamentos que a escola, historicamente, tende a silenciar.

Embora frequentemente associada à trivialidade, a fofoca é uma prática social e dialógica que se manifesta em diferentes contextos sociais, adquirindo múltiplos significados conforme o meio em que circula (Silva; Araújo; Xavier, 2026).

No ambiente digital, especialmente na rede social *TikTok*, essa prática é ressignificada e passa a incidir sobre a literatura. Conforme apontam Silva, Araújo e Xavier (2026), a chamada fofoca literária manifesta-se na circulação de comentários, julgamentos e releituras de personagens, enredos e desfechos, aproximando o texto literário das experiências cotidianas dos estudantes.. Essa dinâmica hibridiza a crítica

literária com a opinião pessoal, tendo o potencial de promover níveis de engajamento e responsividade raramente alcançados por abordagens escolares tradicionais.

Seu potencial didático reside na articulação de diferentes práticas de linguagem, uma vez que, ao “focar” sobre uma obra literária, o estudante mobiliza a leitura do texto, a oralidade na performance do relato e recursos linguístico-discursivos associados à avaliação, à ironia, à argumentação e à persuasão. Trata-se, portanto, de uma prática que favorece a integração entre compreensão, produção e reflexão sobre a linguagem em uso.

A fofoca literária, sob a ótica bakhtiniana, pode ser compreendida como uma estabilidade relativa do gênero resumo que emerge em uma nova esfera de comunicação: a cultura digital. Ela não é um gênero isolado, mas uma hibridização que tensiona o resumo acadêmico e a conversa cotidiana. Como postula o Círculo de Bakhtin, a linguagem só vive na comunicação dialógica entre os sujeitos; assim, ao “focar” sobre um livro, o estudante retira a obra de um isolamento monológico e a insere no grande diálogo da vida social.

Sob uma perspectiva decolonial, a fofoca literária atua como estratégia de resistência simbólica no espaço escolar. Ao legitimar a oralidade, o dizer informal e os repertórios culturais dos estudantes, a escola desloca hierarquias que tradicionalmente privilegiam formas hegemônicas de leitura e interpretação. Nesse movimento, o aluno deixa de ocupar a posição de receptor passivo da análise do professor e passa a assumir um lugar de autoria, reconstruindo a narrativa literária a partir de suas próprias experiências socioculturais e afetivas.

Além disso, a fofoca literária não deve ser reduzida a um entretenimento superficial, ainda que emergja em uma rede social marcada pela lógica da circulação rápida de conteúdos. Enquanto prática social de linguagem, ela mobiliza operações cognitivas e afetivas complexas, como síntese, seleção, avaliação e retextualização. Ao transformar uma obra literária em uma fofoca, o estudante realiza um trabalho de curadoria discursiva, transformando a leitura em um evento compartilhado e situado, no qual o sentido se constrói na interação com o outro.

Diferentemente da análise literária escolar tradicional, muitas vezes centrada na identificação de figuras de linguagem ou na busca por uma interpretação considerada correta, a fofoca literária prioriza a experiência do leitor. Essa prática tensiona a ideia de leitura única e estabilizada, evidenciando que o texto literário não é um objeto fixo ou sagrado, mas um campo aberto à disputa de sentidos. Ao valorizar a pluralidade interpretativa e o debate, a fofoca literária cria condições para que a leitura literária se torne significativa, crítica e socialmente situada, abrindo caminho para propostas pedagógicas que articulam inovação, autoria e engajamento no ensino de Língua Portuguesa.

### **A BNCC: linguagem e inovação**

No componente de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o trabalho pedagógico amplie as práticas de linguagem já vivenciadas pelos estudantes, conduzindo-as a novas experiências de leitura, escrita, oralidade e análise discursiva (Brasil, 2018, p. 136). Essa diretriz desloca a concepção de ensino centrada na transmissão de conteúdos para uma perspectiva dialógica, na qual o conhecimento emerge do encontro entre o repertório sociocultural do aluno e a cultura letrada, reconhecendo a linguagem como prática social, histórica e situada.

No campo artístico-literário, a BNCC propõe a superação da função meramente utilitária da literatura, reafirmando sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora (Brasil, 2018). Para isso, o documento enfatiza a formação do leitor-fruidor, “um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura

dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (Brasil, 2018, p. 138). Nessa perspectiva, práticas que convocam a resposta do leitor, tornam-se centrais para o ensino de literatura.

A valorização da fruição literária implica no desenvolvimento da percepção estética dos textos, considerando elementos como a construção de personagens, os modos de narrar, a polifonia e as escolhas estilísticas que constituem o discurso literário (Brasil, 2018). Ao incentivar o compartilhamento de impressões, críticas e leituras em diferentes mídias e linguagens, a BNCC legitima práticas de circulação social da literatura, nas quais os estudantes não apenas leem, mas comentam, avaliam e ressignificam as obras em interação com outros leitores (Brasil, 2018, p. 156).

As habilidades previstas para os Anos Finais do Ensino Fundamental oferecem respaldo pedagógico concreto para esse tipo de abordagem. A habilidade EF69LP44 orienta a leitura literária a partir da inferência de valores sociais, culturais e humanos, reconhecendo múltiplas visões de mundo e considerando a autoria e o contexto histórico de produção. Já a EF69LP45 incentiva o posicionamento crítico em gêneros avaliativos, como comentários, resenhas e produções digitais, favorecendo a distinção entre descrição e julgamento de valor. A habilidade EF69LP46, por sua vez, valida práticas de compartilhamento de leitura em espaços coletivos e digitais, incluindo redes sociais, *vlogs* e outras formas de expressão das culturas juvenis, com ênfase nas dimensões estética e afetiva da experiência literária.

Além disso, as habilidades EF69LP53 e EF69LP54 ampliam a compreensão da literatura como prática multissemiótica, ao tratar da leitura oral expressiva e da análise dos efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos, como ritmo, entonação, ironia e gestualidade. Tais aspectos evidenciam que a experiência literária não se restringe ao texto escrito, mas envolve corpo, voz, performance e interação.

As habilidades específicas do 8º e 9º ano também abordam questões interessantes que aprofundam a leitura literária em diálogo com outras linguagens e mídias, ampliando as possibilidades de práticas inovadoras. A habilidade EF89LP32, por exemplo, propõe a análise dos efeitos de sentido produzidos por mecanismos de intertextualidade entre textos literários e outras manifestações artísticas e midiáticas, como paródias, vídeos-minuto e retextualizações digitais.

A habilidade EF89LP33 valoriza a leitura autônoma e a expressão de avaliações e preferências por gêneros, temas e autores, reforçando o papel do leitor como sujeito crítico e fruitor. A habilidade EF89LP34, por sua vez, destaca a análise dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam textos em diferentes suportes, evidenciando a dimensão performativa e multissemiótica da experiência literária. Essas orientações ampliam o campo de possibilidades para práticas que articulam leitura, oralidade, performance e circulação digital, como a *fofoca literária*.

Dessa forma, ao aproximar o ensino de literatura das práticas culturais efetivamente vividas pelos estudantes, especialmente aquelas que circulam nos ambientes digitais, a BNCC não apenas autoriza, mas demanda propostas pedagógicas que promovam a fruição, o posicionamento crítico e a circulação social dos textos literários.

Nesse cenário, práticas que mobilizam leitura, oralidade, performance e autoria em interação tornam-se particularmente relevantes para tensionar modelos escolares ainda centrados na recepção passiva da obra. É nesse horizonte que se insere a proposta da *fofoca literária*, compreendida, neste trabalho, como uma estratégia pedagógica capaz de articular os pressupostos da BNCC a práticas de linguagem contemporâneas, reconfigurando a experiência da leitura literária em sala de aula.

### **A *fofoca literária* em *Quarto de despejo*: uma proposta de inovação pedagógica**

Dada a sua natureza de ensaio teórico-metodológico, este trabalho não busca a análise de dados estáticos, mas a proposição de um evento dialógico em sala de aula. A proposta aqui desenhada sustenta-se na premissa de que o ensino de literatura deve ser um encontro de vozes. Nesse processo, o dialogismo bakhtiniano revela-se na responsividade do aluno; o vídeo no *TikTok* torna-se o espaço onde a voz do estudante encontra a voz da autora, gerando um novo enunciado que é, por natureza, polifônico e orientado para um destinatário real: os seus pares na rede social.

A implementação da fofoca literária a partir da obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus, configura-se como uma proposta de inovação pedagógica na medida em que rompe com práticas escolares centradas na aula expositiva, na leitura passiva e na busca por interpretações previamente legitimadas. Em consonância com Vasconcellos (2022), entende-se que a inovação pedagógica não se reduz à introdução de novos recursos ou metodologias, mas envolve uma mudança no núcleo educacional, isto é, no modo como se organizam as relações entre sujeitos, saberes e práticas no espaço escolar.

Nesse sentido, a escolha de *Quarto de Despejo* não é neutra. Trata-se de uma obra historicamente marginalizada pelos currículos literários tradicionais, cuja autoria, linguagem e temática tensionam os padrões eurocentrados e elitizados de legitimidade cultural. Trabalhar essa obra por meio da fofoca literária implica assumir uma perspectiva decolonial de educação ao reconhecer saberes produzidos a partir de experiências subalternizadas. Essa prática valida o dizer informal como produção de conhecimento legítimo, compreendendo, na linha de Volóchinov (2017), que a linguagem é uma atividade social vinculada a contextos históricos e ideológicos. Ao “focar”, o aluno realiza um ato de valorização social sobre a realidade narrada por Carolina Maria de Jesus.

Sob a lente da Linguística Aplicada Crítica, essa prática configura-se como uma performance discursiva que subverte a rigidez analítica do cânone literário, validando o dizer informal e o repertório juvenil como formas legítimas de produção de conhecimento. Ao transpor as denúncias de Carolina para a dinâmica da fofoca, promove-se o que se pode denominar como uma escrevivência da escuta: um exercício em que o estudante, ao processar a dor e a resistência narradas pela autora, reinscreve esses sentidos em sua própria oralidade, transformando a recepção passiva em uma estratégia de resistência simbólica e visibilidade social.

A proposta estrutura-se em etapas que articulam leitura literária, oralidade, autoria e cultura digital, em diálogo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à formação do leitor-fruidor, ao protagonismo discente e à circulação social da literatura.

A intervenção aqui delineada estrutura-se em uma sequência didática que visa subverter a passividade da leitura escolar tradicional. O quadro 1 abaixo sintetiza as etapas da proposta, que serão detalhadas em seguida sob a luz da inovação pedagógica e da perspectiva decolonial.

**Quadro 1** - Proposta didática elaborada para o trabalho com a Fofoca Literária e a obra *Quarto de Despejo*

MÓDULO	SEQUÊNCIA	ATIVIDADES
Módulo 1	A Fofoca Literária	<ul style="list-style-type: none"><li>Realizar previamente uma sondagem sobre obras literárias que os alunos conhecem;</li><li>Apresentar a Fofoca Literária a partir dos livros mencionado;</li></ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a Fofoca Literária como gênero discursivo (comparar com o resumo, partir do conhecimento dos alunos);</li> <li>• Discutir os aspectos do gênero: regra dos 3 segundos, clímax e suspense, recomendação da obra;</li> <li>• Solicitar que os alunos pesquisem e exponham outros exemplos em sala de aula.</li> </ul>
Módulo 2	<i>Quarto de Despejo</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir a obra;</li> <li>• Iniciar leitura coletiva;</li> <li>• Indicar continuação da leitura de forma individual;</li> <li>• Discutir trechos em sala (os trechos devem ser selecionados pelos alunos);</li> <li>• Solicitar a apresentação da autora e da obra (sala de aula invertida).</li> </ul>
Módulo 3	Rasuras da fofoca	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar que os alunos devem escrever um rascunho de uma Fofoca Literária envolvendo a obra discutida anteriormente;</li> <li>• Relembrar as características do gênero;</li> <li>• Ouvir, coletivamente, as ideias e opiniões dos alunos sobre as fofocas apresentadas.</li> </ul>
Módulo 4	Mão na massa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção dos vídeos;</li> <li>• Planejamento multissemiótico (trilha, edição, performance);</li> <li>• Divulgação na rede social <i>TikTok</i> (o aluno pode optar por não postar).</li> </ul>
Módulo 5	Sessão de fofocas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização das produções;</li> <li>• Debate crítico e avaliação dialógica.</li> </ul>

**Fonte:** elaborado pelos autores (2026).

Essa proposta, organizada em módulos, não deve ser compreendida como uma sequência rígida e prescritiva (falar de inovação implica reconfigurar os modos de agir, interagir e saber, a inovação deve ser contextualizada), mas como um movimento contínuo de ensinagem, no qual o aluno e a ressignificação da obra literária ocupam lugar central.

Cada etapa da proposta foi pensada de modo a sustentar, na prática, os pressupostos teóricos aqui defendidos, especialmente no que se refere ao deslocamento da autoridade interpretativa e à valorização da experiência leitora. Na sequência, são apresentadas as principais frentes da proposta pedagógica, analisando como os gêneros digitais, a centralidade da oralidade e a avaliação dialógica contribuem para a construção de uma prática de ensinagem inovadora, crítica e alinhada a uma perspectiva decolonial.

### **Deslocando a autoridade interpretativa: o aluno como sujeito-leitor**

O primeiro e o segundo módulo da proposta consistem na apresentação do gênero Fofoca Literária e na leitura orientada de *Quarto de Despejo*, não acompanhada de uma exposição prévia sobre a biografia da autora ou de interpretações consagradas da obra. Em vez disso, os alunos serão convidados a realizar uma leitura investigativa, identificando trechos que provocam indignação, estranhamento, empatia ou curiosidade, situações que eles consideram que “merecem ser comentadas”.

A proposta pedagógica inicia-se com o estímulo à responsividade ativa dos alunos. Para Bakhtin, compreender um enunciado significa responder a ele. Ao serem provocados pelos temas de *Quarto de Despejo*, os estudantes não apenas decodificam o texto, mas iniciam um processo de valoração, onde suas

vozes sociais entram em confronto ou harmonia com a realidade narrada pela autora, preparando o terreno para a produção de sentidos que virá a seguir.

A inovação pedagógica reside, aqui, no deslocamento da autoridade interpretativa. Ao decidir o que é relevante no texto, o aluno rompe com a lógica escolar que hierarquiza leituras corretas e incorretas, exercendo uma agência interpretativa que tensiona a colonialidade do saber literário. Essa prática dialoga diretamente com a habilidade EF69LP44 da BNCC, ao incentivar a inferência de valores sociais, culturais e humanos presentes na obra, reconhecendo múltiplos olhares e considerando o contexto histórico de sua produção.

Sob uma perspectiva decolonial, esse movimento reposiciona o aluno como sujeito produtor de sentido e reconhece que a leitura literária é atravessada por experiências de vida, afetos e repertórios socioculturais diversos.

### **Do diário de uma favelada à fofoca literária**

No terceiro módulo, os estudantes são desafiados a retextualizar os episódios selecionados a partir da lógica da fofoca literária. O objetivo é transpor as denúncias presentes no diário de Carolina Maria de Jesus para uma linguagem avaliativa, opinativa e socialmente situada, aproximando a obra de práticas discursivas contemporâneas.

A fofoca literária, nesse contexto, não é tratada como banalização do texto, mas como prática social complexa que envolve julgamento de valores, posicionamento ético e negociação de sentidos. Ao “fofocar” sobre a fome, a desigualdade ou as relações de poder narradas por Carolina, o estudante mobiliza procedimentos de síntese, seleção e interpretação, exercitando a habilidade EF69LP45, que prevê o posicionamento crítico em gêneros avaliativos, como comentários, resenhas e produções digitais.

Esse processo promove um hibridismo discursivo ao tensionar a norma escolar formal com a oralidade, a linguagem digital e as formas expressivas das culturas juvenis, reconhecendo-as como legítimas no debate literário.

### **Multissemiose e autoria: o vídeo como espaço de produção de sentidos**

O quarto módulo consiste na produção de vídeos curtos no *TikTok*, nos quais os estudantes apresentam suas fofocas literárias, mobilizando recursos multissemióticos como voz, entonação, ritmo, gestualidade, enquadramento e edição.

Aqui, a inovação pedagógica se materializa na ampliação da noção de texto literário, compreendido como uma prática que envolve corpo, *performance* e interação. O vídeo produzido para o *TikTok* não é apenas um suporte tecnológico, mas um enunciado multissemiótico complexo. Como propõe Bakhtin (2011), o enunciado é a unidade real da comunicação discursiva, e no *TikTok* ele se manifesta através de uma curadoria que seleciona recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos para construir um posicionamento crítico. Essa orquestração de diferentes linguagens permite que o estudante manifeste seu posicionamento crítico e o protagonismo exigidos pela BNCC, transformando a fofoca em uma análise literária, onde a performance corporal e a edição digital tornam-se ferramentas de interpretação e de resposta ativa à obra de Carolina. As habilidades EF69LP53 e EF69LP54 oferecem respaldo a essa abordagem ao tratarem da leitura oral expressiva e da análise dos efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.

Sob a perspectiva decolonial, essa etapa valida modos de expressão historicamente desvalorizados pela escola, ao reconhecer que a autoria não se constrói apenas pela escrita formal, mas também pela oralidade, pela performance e pela apropriação crítica das tecnologias digitais.

Nesse processo, o dialogismo bakhtiniano revela-se na responsividade do aluno; o vídeo no *TikTok* torna-se o espaço onde a voz do estudante encontra a voz da autora, gerando um novo enunciado que é, por natureza, polifônico e orientado para um destinatário real (os pares na rede social).

### **A fofoca literária: avaliação dialógica e alegria crítica**

A etapa final da proposta (o quinto módulo) consiste na socialização das produções em uma “Sessão de Fofoca Literária”, na qual os vídeos são assistidos coletivamente e discutidos em sala de aula. Em lugar da avaliação classificatória, promove-se uma avaliação dialógica, centrada no intercâmbio de interpretações, no debate ético e na reflexão coletiva.

A inovação, nesse momento, desloca a avaliação do controle para a interação. Os estudantes são convidados a refletir sobre questões como: a fofoca sobre a obra de Carolina Maria de Jesus pode ser compreendida como estratégia de sobrevivência? De que maneira nossas fofocas digitais podem denunciar injustiças sociais hoje? Que vozes costumam ser silenciadas na literatura escolar?

Essa prática concretiza o que Vasconcellos (2022) denomina alegria crítica: uma experiência em que o estudante encontra sentido no que aprende, reconhece-se como sujeito histórico e participa ativamente da construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, atende à habilidade EF69LP46 da BNCC, ao promover práticas de compartilhamento de leitura em espaços coletivos e digitais, valorizando as dimensões estética e afetiva da experiência literária.

### **Considerações finais**

A proposta da fofoca literária, longe de se reduzir a um mero entretenimento ou recurso motivacional, revela-se como um dispositivo de inovação pedagógica. Ao trazer a obra de Carolina Maria de Jesus para o centro de uma prática discursiva informal e digital, o que se promove é uma ruptura com a “pedagogia do silenciamento” que historicamente marcou o ensino de literatura. A inovação, aqui, não reside na presença do dispositivo tecnológico, mas na subversão da autoridade: o saber deixa de ser um objeto estático para se tornar um evento vivo, compartilhado e atravessado pelo afeto.

Ao articular leitura literária, cultura digital, autoria discente e perspectiva decolonial, a fofoca literária em *Quarto de Despejo* configura-se como uma estratégia de inovação pedagógica que ultrapassa o plano metodológico. Trata-se de uma prática que transforma a literatura em evento de circulação social, reposiciona o aluno como sujeito leitor e produtor de sentidos e reafirma o papel da escola como espaço de formação crítica, humanizadora e socialmente comprometida.

Sob a perspectiva decolonial, a fofoca literária atua como uma ferramenta de legitimação. Ao validar a oralidade, o “dizer informal” e os repertórios culturais juvenis, a escola reconhece que o conhecimento não emana exclusivamente dos centros canônicos de erudição. No caso de *Quarto de Despejo*, “fofocar” é um exercício de escrevivência da escuta: é permitir que o estudante reconheça na denúncia de Carolina as suas próprias urgências, transformando o “mexerico” em uma estratégia de resistência simbólica e visibilidade social.

Portanto, a articulação com a BNCC demonstra que a inovação não precisa caminhar à margem das políticas curriculares. Pelo contrário, as competências e habilidades da Base demandam um ensino que

privilegie a agência, a multissemiótica e o protagonismo discente. Propor a fofoca literária é como ferramenta pedagógica é ter a coragem de descer o livro da prateleira do “sagrado” para colocá-lo na roda da vida. É transformar a sala de aula em uma comunidade interpretativa onde o aluno, ao narrar o outro, narra a si mesmo e reconstrói o seu lugar no mundo.

Diante do exposto, entende-se que este trabalho abre caminhos para investigações futuras que possam analisar a aplicação prática desta proposta em diferentes contextos escolares, avaliando seu impacto no desenvolvimento da competência argumentativa e crítica dos estudantes. Sugere-se, ainda, a exploração da fofoca literária com outras obras da literatura, a fim de consolidar currículos que valorizem a diversidade e promovam a “alegria crítica” como pilar da educação contemporânea.

## Referências

- ANACLETO, C. R.; SILVA, M. A. S. A. da. Interação em redes sociais: a relação leitor-autor no *Spirit Fanfics*. In: MARQUES, E. L. de M.; CÂNDIDO, J. M. O.; XAVIER, M. M.; SILVA, M. D. P. da. (org.). **Estudos sobre interações em Redes sociais digitais**. 1. ed. - Campina Grande, PB: Benares Editora, 2023, p. 128-141.
- ANASTASIOU, L. G. C. Processo de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, P. L. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville, SC: Univille, 2015, p. 15-44.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. - São Paulo : Ática, 2014. 200p. Disponível em: <https://dpid.cidadadopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235~Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2026.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática**. Editora 34: Rio de Janeiro, 2013.
- MOTA, S.; PEREIRA, S.; AMORIM, A. A inovação pelo viés decolonial: uma propositiva contemporânea para educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 20, p. 11055–11055, 2023. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11055>. Acesso em: 05 fev. 2026.
- SILVA, M. A. S. A da; ARAÚJO, D. L. de; XAVIER, M. M. “Fofoca Literária”: a adaptação do gênero resumo no *TikTok*. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 29, n. 65, p. 374–402, 2026. DOI: 10.5752/P.2358-3428.2025v29n65p374-402. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/35367>. Acesso em: 05 fev. 2026.
- SIGNORINI, I. Apresentação. In: SIGNORINI, I. (org.). **Significados da inovação no ensino de Língua Portuguesa e na formação de professores**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2007, p. 7-15.
- VASCONCELLOS, C. dos S. Inovação Pedagógica: contribuições para uma perspectiva crítica. In: Mello, E. M. B.; FREITAS, D. P. S. de. (Org.). **Inovação Pedagógica: investigações teórico-práticas no contexto educacional**. Pimenta Cultural: São Paulo, 2022. p. 50-83.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.